

Revista
1ª

EVOLUÇÃO

Ano II - nº 20 - Set./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

IVETE IRENE DOS SANTOS

★19/09/1977 †27/09/2021



Muito obrigado, prô!



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 20 de Setembro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Thaís Thomas Bovo

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Ana Paula Mariano da Silva
Delmira Moreira da Cruz
Djinane de Almeida Amorim
Elida Eunice da Silva
Gladys Aparecida da Silva
Jonatas Hericos Isidro de Lima
José Luís André António
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Maria Aparecida da Silva Rocha
Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina
Paulo Cordeiro Leite
Silvana Fátima Boni Morato
Vilma Maximiano Vieira
Wilder Dala Quinjango

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Profa. Me. Ivete Irene dos Santos

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo

Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanueelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Filiada à:



Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 20 (set. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

114 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.19>

www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Andréia Fernandes de Souza

07 HOMENAGEM Ivete Irene dos Santos

COLUNAS

12 A caminho da escola

Ivete Irene dos Santos

14 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

ARTIGOS

1. A DIDÁTICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES Ana Paula Mariano da Silva	19
2. O VALOR DA LITERATURA INFANTIL Delmira Moreira da Cruz	23
3. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Djinane de Almeida Amorim	31
4. INCLUSÃO SOCIAL NAS ESCOLAS: A LEI E A REALIDADE EM SALA DE AULA Elida Eunice da Silva	39
5. O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E OS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM Gladys Aparecida da Silva	49
6. EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA: SEUS PRINCÍPIOS E VALORES Jonatas Hericos Isidro de Lima	53
7. A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ESTUDANTES José Luís André António	59
8. ALGUMAS CONTRADIÇÕES HUMANAS Emily Reis Rodrigues, Isabella Silva Pedrosoe Prof. José Wilton dos Santos	63
9. CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS E A RELAÇÃO COM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS Manuel Francisco Neto	71
10. AS APRENDIZAGENS E A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Maria Aparecida da Silva Rocha	75
11. AS HISTÓRIAS INFANTIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina	81
12. A PROVISÃO E O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO ANGOLANA: COMO AFETA O DIA A DIA DO PROFESSOR? Paulo Cordeiro Leite	85
13. A ARTE FACILITANDO A INCLUSÃO ESCOLAR Silvana de Fátima Boni Morato	89
14. A IMPORTÂNCIA DO "FEEDBACK" NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA Vílma Maximiano Vieira	97
15. A EDUCAÇÃO FAMILIAR NA CONSTRUÇÃO DE VALORES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO NO BAIRRO CAOP-B-VIANA - LUANDA - ANGOLA Wilder Dala Quinjango	109



CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS E A RELAÇÃO COM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS

MANUEL FRANCISCO NETO

RESUMO: O atual artigo, pretende-se levar a ideia sobre como as consequências psicossociais das famílias e dos professores influenciam de maneira negativa nas dificuldades de aprendizagem dos alunos. O estudo identifica-se com a pesquisa bibliográfica, já que se consultaram diferentes livros, trabalho de investigação tutelado, artigos, textos de apoio, palestra e outros documentos que forneceram informações úteis para esta pesquisa. As consequências psicossociais se imbuem em dois âmbitos. O primeiro das famílias e o segundo dos professores. Portanto, as consequências psicossociais das famílias influenciam de maneira negativa nas aprendizagens dos alunos, suscitando a falta de acompanhamento das famílias na vida escolar dos filhos, assim como a falta de afetividade e por vezes a falta de meios financeiros para adquirir os recursos didáticos de seus educandos. Assim como, também as consequências psicossociais dos professores que afetam os conhecimentos dos alunos, que se circunscrevem com a baixa autorrealização e o abuso psicológico do professor. Porém, tanto as famílias como os professores devem se esforçar para melhorar os seus comportamentos e atitudes nos quefazeres educativos de seus educandos, visando o bem plácido social.

Palavras-chave: Alunos. Famílias. Comportamento. Educação. Professores. Práticas educacionais.

INTRODUÇÃO

As consequências psicossociais das famílias e dos professores são assuntos atuais e pertinentes que se caracterizam por um leque de aspetos tais como: a falta de amabilidade, que têm a ver com a ausência do fôlego, assim como a inexistência do calor humano; com a falta de diálogo, o não acompanhamento da vida escolar de seus filhos. Assim mesmo, alguns pais manifestam indisciplina familiar quando discutem diante dos filhos.

Várias famílias não têm tato psicológico, ralam, dirigem-se sem maneiras e sem educação perante os filhos, não têm caráter nem postura cívica, exacerbam o abuso psicológico e aparentam falta de recursos financeiros na aquisição dos materiais escolares dos seus petizes, entre outras.

As consequências da baixa autorrealização dos professores, diante das aprendizagens dos alunos, ocorrem através dos desfalques de vários professores, quando não querem mais se superar academicamente nem profissionalmente, devido que se acham já supersábios. Alguns dos mesmos rotulam os alunos, menosprezando-os psicossocialmente. Resulta que muitos dos mesmos nem deveriam estar a lecionar devido não possuírem status pedagógicos, alguns são agressivos, pois que sancionam os alunos nas salas de aulas. No entanto, muitos dos mesmos não possuem valores humanísticos, nem virtuosos, já que herdaram essas más maneiras de seus progenitores e ou tutores.

TEIMOSIA E ZANGA DAS FAMÍLIAS

A teimosia e a zanga circunscrevem-se como dois efeitos psicossociais que tem a ver com a postura interna natural e social das quais as crianças por vezes adquirem dos pais, das famílias, enfim.

Partindo deste pressuposto, a teimosia e a zanga são compulsões que abrangem a revolta, a impulsão, as mudanças de comportamento, intolerância, entre outros. Denota-se mais frequentes nos rapazes do que nas raparigas, também pode-se apresentar a desatenção sem hiperatividade. Neste caso, se constata todos os indícios de antecedentes, exceptos a hiperatividade e impulsividade, pelo que afeta a baixo nível os vínculos sociais (Ruiz, 2000).

Neste sentido, os pais destes infantis e ou adolescentes sentem-se muito arruinados ao verificar estas inquietações nos seus filhos, das quais tendem a prejudicar e influenciar de forma negativa a vida escolar dos mesmos.

Conforme Neto (2008) torna-se difícil sempre pôr um travão perante a criança, a teimosia é uma ação espontânea em muitos seres humanos. Por vezes a pessoa obteve a teimosia por influência do habitat em que o mesmo vive. Uma pessoa teimosa esta imbuída de hábitos e condutas nefastas e espírito de deixa andar diante das atividades escolares, caseiras, entre outras.

Significa dizer que a família deve ser muito cautelosa quando se depara no seu seio, filhos com esta fissura de atitudes pois que traz comportamentos rebeldes, de inconformismos, indiferentes, ante muitas situações educativas.

INDISCIPLINA DAS FAMÍLIAS

Segundo Marchesi (2003, citado por Feltrin, 2004, p. 123) a indisciplina dos filhos no seio familiar na opinião dos pais, é devido em grande medida por culpa dos ensinadores, já que estes não lecionam bem as aulas, assim como também os educandos não se preocupam pelos estudos.

Quer dizer que os pais quase sempre atiram a culpa aos docentes pela não aprendizagem de seus filhos nas salas de aulas. E isso nem sempre corresponde com a veracidade, já que possa ser que a indisciplina dos filhos pode vir a partir de casa, isto é, as desavenças que ocorrem no âmbito familiar ocasiona precalços psicológicos no infantil.

A indisciplina das famílias é um assunto que deve ser resolvido com a presença dos pais e os estabelecimentos escolares, de maneira que este conflito seja sarado (Reis, 2010).

Compreende-se que o problema da indisciplina das famílias veicula uma melhor atenção dos pais diante das vidas escolares dos filhos, de forma que os filhos não levem para escola este imbróglio familiar.

FALTA DE AFETIVIDADE E DE CARÁTER DAS FAMÍLIAS

Neto (2008) afirma que provavelmente os pais na atualidade indicam várias situações tais como a falta de afeto, de amor, de compaixão, diante de seus educandos, tendo como uma das causas mais prementes a ausência ou a inconstância dos mesmos na vida educativa e escolar do filho. A educação dos pais ante os filhos é um processo social que deve ser preservado e materializado. Muitos pais se levantam cedo para irem ao local de serviço e só regressam à casa ao pôr do sol.

Todavia, o mesmo autor pontualiza que a emancipação das mães, em grande medida, trabalham fora de casa de forma a auxiliar aos esposos. Nesta mesma senda, vários pais só se deparam com os filhos no fim de semana, já que os pais somente têm tempo neste período. E como é visto, ocorre algum vazio na educação dos educandos, pois que, nota-se a falta integral de algumas ferramentas psicológicas e humanistas, tais como: a falta de partilha, do altruísmo, da carícia, da paixão, do sentimento, da bondade, entre outras.

ABUSO PSICOLÓGICO DAS FAMÍLIAS

Para Garbarino, Guttman e Seeley (1986) os abusos psicológicos na criança são provenientes da família que através de suas ações incoerentes fazem com que o infantil se torne violentos.

Quer dizer que os pais, os adultos entre outros são os que introduzem os maus hábitos na criança, seja através dos maus-tratos morais.

Conforme Marchesi (2006) os discentes com retrocessos nos seus estudos, até certo ponto podem trazer desânimos para os seus educadores, devido a mansidão das suas aprendizagens. Pois que os alunos destronados psicologicamente implicam muito trabalho por parte dos professores, assim como dos pais.

Necessita-se de muita paciência por parte dos docentes que ensinam as crianças escolares com deficiência mental já que estas requerem mais atenção primordial e acutilante.

FALTA DE RECURSOS PEDAGÓGICOS DAS FAMÍLIAS

Neto (2008) refere que há famílias com certas emoções negativas muito exageradas, cujas causas são subjetivas ou objetivas por um lado e por outras possuidoras de salários paupérrimos, com falta de certas necessidades básicas no lar e isso suscita por vezes mudanças de atitudes e de comportamentos severos, diante dos filhos.

Ainda, o mesmo autor frisa que existem famílias que se furtam de comprar materiais didáticos para os seus filhos, alguns por possuírem poucos recursos monetários, mas existem outros que é devido a certo desprimor perante os seus filhos que estão a estudar e pautam pela ignorância dos educandos ante o acompanhamento da sua vida escolar.

Numa outra perspectiva Marchesi (2006) refere que as deficiências nas assimilações dos saberes, suscitam desânimos nos docentes, talvez pela letargia do sucesso em aprender, pois que os discentes que não aprendem, por vezes, impedem aos ademais de aprenderem.

Significa que o professor que transmite os conhecimentos aos diversos aprendizes não deve aborrecer-se, pois que deve manter a calma e trabalhar individualmente com os mais difíceis, de forma a haver um certo equilíbrio entre os alunos.

CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS NO PROFESSOR

As consequências psicossociais no docente, abrangem os déficits psicológicos tais como a falta de empatia, a falta de bondade, o baixo autoconhecimento de superação, enfim.

FALTA DE AFETIVIDADE E DE CARÁTER DO PROFESSOR

Segundo Álvarez, Cases, Colén, Salamanca, CPR, Forfoleda, Cra, Flor et al (2001) o docente deve ter vocação para dar aulas, bom humor e compaixão.

Quer dizer que o professor como possuidor de valores e de virtudes deve saber se colocar no lugar do aluno, para poder ensinar bem.

Numa outra índole, e de acordo com Chaves (2017) na atualidade existe um certo afastamento da afetividade dos professores, perante os discentes.

Significa afirmar que neste instante existe um determinado abandono por parte dos docentes ante ao afeto diante dos alunos.

Para Neto (2008) provavelmente hajam docentes que não possuem uma educação de berço, isto é não têm uma educação moral e cívica, pois lhe faltam a calma, a carência da orientação vocacional e educacional.

BAIXA AUTORREALIZAÇÃO DO PROFESSOR

Conforme Neto (2008) provavelmente que há docentes com uma baixa autorrealização, uns por não quererem mais estudar e outros por falta de oportunidades. Tais docentes com estas peculiaridades fazem sofrer os discentes, por razões desmotivadoras, já que os mesmos necessitam de aperfeiçoamentos psicopedagógicos.

Segundo Marchesi (2006) a ausência de liberdade e de falta de competência é um dos motivos fulcrais que corrói o professor quando este se dedica somente a transmissão dos conhecimentos receptivos vinculados à escola velha.

Entende-se que é necessário que o professor se verse em princípios democráticos, no qual tenha em consideração a participação do aluno em todos os momentos da aula, já que o educando também tem sempre uma opinião a dar no decorrer da aula.

ABUSO PSICOLÓGICO DO PROFESSOR

Na óptica de Neto (2008) alguns docentes em ocasiões recalcam o abuso psicológico através de seus entes queridos, sejam eles pais/encarregados de educação e ou professores. Ainda assim, isso deve-se também quando um certo professor foi batido na infância e ou na adolescência em casa ou na no estabelecimento escolar, mais cedo ou mais tarde, o mesmo poderá repetir estas ações de violências aos seus filhos (alunos). Caso que isso ocorra, isso não é pretexto ou desculpa de que o docente deve castigar aos seus alunos. Pois o professor deve ser um mero educador com um pendor de autocontrole.

Todavia, o referido autor, enfatiza alguns exemplos deste episódio contraproducente da escola antiga na qual alguns docentes atuam nefastamente na mente dos seus alunos, quando estes gritam, rotulam, se embirram, chamando nomes aberrantes tais como: "tu és um burro; sai daqui; vai lá sentar; nunca mais aprendes; desaparece da minha frente". Estas rotulações não devem ser expressadas aos alunos pois que pejora aos mesmos nas suas aprendizagens.

Em outra versão Souza (2003) enfatiza que o professor deve conter boas atitudes, bons valores e virtudes adequadas de maneira que os alunos sejam influenciados por estas magníficas ações. O docente eufórico, não pode e nem deve incitar a fúria aos educandos.

Pelo inverso, o ensinador deve alinhar-se como um mediador e ensinar o autodomínio e a autovalorização nos educandos, abrindo-lhes chances para que a afetividade seja uma realidade, no seio dos aprendizes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, as consequências psicossociais das famílias, contemplam a teimosia e a zanga que tem a ver com o desânimo, falta de paciência, gritaria exuberante, atitudes negativas, violência no agir, entre outros. Neste sentido, há famílias que suscitam os filhos queixosos, mal-humorados, irônicos, coléricos, conflituosos, cínicos, cépticos, barulhentos, entre outros. Há famílias que sobretudo assolam as discussões entre si na presença dos filhos, tais ações podem influenciar nos educandos para que estes levam os maus sinais de educação na escola. Entretanto, outras consequências das famílias tem a ver com a falta de amor, o rechaço, a falta de partilha, o egoísmo, a falta de empatia e de afeto, enfim. Assim como agressividade e a hostilidade, a falta de relação amigável entre pais e filhos, tal como o espírito de deixa andar e de irresponsabilidade por parte de vários pais.

As consequências psicossociais dos professores, se cingem na falta de afetividade e de caráter, dos quais têm a ver com a falta de paixão, ausência de boas emoções e de ótimas intuições, a falta de cortesia, a falta de afeto, a falta de humanismo, entre outros. Ainda assim, há professores que apresentam falta de vontade em querer se superar profissionalmente. Da mesma maneira existem docentes que postulam posições de agressividade, de intolerância, já que recalcam do passado, más atitudes e comportamentos nefastos oriundos de seus progenitores e ou de seus professores.

É imperioso, que tanto as famílias como os professores deixem de praticar estas más ações psicológicas, porque só trazem malefícios sociais para os educandos em particular e para a sociedade no geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ÁLVAREZ, A. A., CASES, I., COLÉN, M. T., SALAMANCA, CPR, DE, FORFOLEDA, CRA, DE, FLOR, J. I. et al. La formación del profesorado. Proyectos de formación en centros educativos. Caracas: Grao, 2001.
- CHAVES, M. B. **A afetividade professor - aluno: uma prática importante no processo de ensino e aprendizagem.** Trabalho de Conclusão de Curso. Tabatinga: Universidade do Estado do Amazonas, 2017.
- FELTRIN, A. E. **Inclusão social na escola.** São Paulo: Paulinas, 2004.
- GARBARINO, J. GUTTMANN, E., E SEELEY, J. W. **Criança maltratada psicologicamente.** São Francisco: Editores Jossey-Bass, 1986. Disponível em: <https://www.ojp.gov/ncjrs/virtual-library/abstracts/psychologically-battered-child>. Acesso em: 17 set. 2021.
- MARCHESI, A. **?Que será de nosotros, los malos alumnos?** Madrid: Alianza, 2006.
- NETO, M. F. **Problemas de aprendizagem. Comunicação nas XI jornadas científicas da Universidade Jean Piaget de Angola.** Luanda: Universidade Jean Piaget de Angola. (Por publicar), 2008.
- REIS, F. F. DOS. **Indisciplina ou falta de limite familiar.** Itambé: Universidade Federal do Paraná-Escola de Gestores, 2010. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/68414/E%20-%20FRANCINILDA%20FRANCO%20DOS%20REIS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 set. 2021.
- RUIZ, A. **Psicologia do casal e da família.** São Paulo: Paulinas, 2000.
- SOUZA, C. D. M. DE. **Psicologia da aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 2003.



MANUEL FRANCISCO NETO

Doutor em Psicologia Social pela Universidade John Kennedy (UK), Buenos Aires - Argentina. Mestre em Ciências Pedagógicas, opção Pedagogia e Psicologia pelo Instituto Pedagógico Superior do Estado de Moscovo - Rússia. Professor Auxiliar do Instituto Superior de Ciências da Educação - Luanda (ISCED) - Angola.

EVOLUÇÃO

ISSN 2675-2573



PEDRO DA CONCEIÇÃO

...ssados, compreender o
...ver sua própria história

DESTAQUE
DIFICULDADES DO ENSINO

APOSENTADORIA DOS PROFESSORES E A REFORMA

Prof.ª Tatiana

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**
Ano II - nº 20 - Set./2021 - ISSN 2675-2573

IVETE IRENE DOS SANTOS

★19/09/1977 †27/09/2021



Muito obrigado, prô!



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:


Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Filiada à:



AUTORES(AS):

- Ana Paula Mariano da Silva
- Delmira Moreira da Cruz
- Djinane de Almeida Amorim
- Elida Eunice da Silva
- Gladys Aparecida da Silva
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- José Luís André António
- José Wilton dos Santos
- Manuel Francisco Neto
- Maria Aparecida da Silva Rocha
- Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina
- Paulo Cordeiro Leite
- Silvana Fátima Boni Morato
- Vilma Maximiano Vieira
- Wilder Dala Quinjango

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.20>



Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

